

Saúde Materna, Neonatal e Infantil em Contextos Lusófonos

Maternal, Neonatal and Child Health in Lusophone Contexts

Santé maternelle, néonatale et infantile dans les contextes lusophones

Paula Fortunato¹, Filomeno Fortes² e Paulo Ferrinho³

(1) Editora Assistente dos ANAIS do IHMT.

(2) Editor-Chefe dos ANAIS do IHMT.

(3) Editor Principal dos ANAIS do IHMT.

A presente edição inclui um conjunto de artigos sobre os desafios e contradições na saúde reprodutiva e infantil no contexto lusófono, os quais são abordados em seguida na introdução assinada pelas nossas editoras convidadas - Isabel Craveiro e Réka Maulide Cane - a quem, desde já, agradecemos o enriquecimento deste número dos ANAIS numa área fundamental para o futuro dos nossos países. Destacam-se orientações que reforçam a necessidade de alinhar os esforços nacionais com a Partnership for Maternal, Newborn and Child Health (PMNCH), promovendo estratégias coordenadas baseadas em evidência e centradas nos direitos e no bem-estar de mulheres, crianças e adolescentes. Sublinha-se igualmente a importância de mecanismos de governação, financiamento sustentável e cooperação técnica entre países lusófonos como fatores estruturantes para reduzir desigualdades persistentes, com recurso a alianças globais que consolidem a definição de prioridades e intervenções equitativas e de qualidade em saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil.

Três artigos desta edição evidenciam o papel estratégico que os estudos de avaliabilidade assumem no ciclo das políticas de saúde. Num contexto em que sistemas de saúde enfrentam pressões crescentes -

epidemiológicas, económicas e organizacionais - a capacidade de analisar a coerência interna das políticas, a sua consistência e a maturidade dos seus instrumentos de implementação torna-se indispensável para melhorar a eficiência e a eficácia das intervenções. Os diversos trabalhos dedicados à avaliabilidade de planos de saúde digital, processos de regionalização e protocolos terapêuticos mostram como esta metodologia fornece uma base técnica sólida para decisões informadas, clarificando pressupostos, identificando lacunas operacionais, garantindo um alinhamento entre os objetivos e os recursos disponíveis e fortalecendo a capacidade institucional para avaliações futuras.

Retomamos o tema da diplomacia em saúde com o artigo que descreve a experiência do CONASS no Brasil e o tema da formação de profissionais de saúde com o discurso proferido por ocasião do encerramento solene do mestrado em epidemiologia de campo na Universidade de Cabo Verde.

Os três artigos que partilhamos no final da revista recordam-nos que a saúde se inscreve num contexto de humanização e diálogo com a cultura - lembrando-nos que não há saúde sem cultura, nem cultura que floresça sem saúde.